

A crítica ecofeminista ao paradigma desenvolvimentista e à exploração das mulheres

Jackline A. F. Silva (IC)¹, Tânia A. Kuhnen (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Humanidades, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: jacklinesilva10@outlook.com

Palavras Chave: ecofeminismo, marcha das margaridas, mulher, natureza.

Abstract

Based on the theoretical paradigm of ecofeminism, this paper addresses the women social movement called Marcha das Margaridas. Ecofeminists writers, such as Vandana Shiva and Maria Mies, start from a critical perspective of the Western development model, which is dependent on the exploitation and domination of nature. This model reflects the patriarchal paradigm that structures social and political organization in order to subordinate women. Considering the interrelation between nature and women domination, it is possible to remark, on the one hand, that children and women themselves have been more negatively impacted than men by the ecological disasters and by environmental degradation. On the other hand, women were the first one to protest against environmental destruction and to organize themselves to promote alternative development modes based on solidarity and cooperation. The main aim of this work is to analyze the social movement of women Marcha das Margaridas, its foundations and purposes in terms of social development and promotion of autonomy for peasant women, in light of the theoretical assumptions of the ecofeminist paradigm. The methodology adopted in the present work involves the exploratory approach, with the aid of theoretical bibliographical and documentary research.

Introdução

Neste trabalho apresentam-se os contornos da Marcha das Margaridas, um movimento social inspirado na líder sindical paraibana assassinada em 1983, Margarida Alves. Com início no ano 2000 e última manifestação em 2015, a Marcha das Margaridas reúne mulheres rurais na luta por desenvolvimento sustentável com justiça social, autonomia, igualdade e liberdade para as mulheres. Este trabalho aborda a crítica ecofeminista ao paradigma desenvolvimentista responsável pela secção das mulheres e a transformação da natureza e exhibe em que medida os ideais ecofeministas se aproximam da Marcha.

Material e Métodos

A metodologia adotada envolve a abordagem exploratória, que prioriza uma leitura ecofeminista do movimento da Marcha das Margaridas, por meio do auxílio de investigação teórica bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica tem por base artigos e livros na área ecofeminista, de autoras brasileiras e estrangeiras. A pesquisa documental enfoca especialmente a criação e os pressupostos da Marcha das Margaridas, a partir dos diversos órgãos que coordenam o movimento

(Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, Federações de Trabalhadores na Agricultura – FETAGs).

Resultados e Discussão

A Marcha das Margaridas surge a partir do momento em que há o reconhecimento da importância das mulheres trabalhadoras rurais na sociedade, juntamente com o respeito à líder sindical Margarida Alves, que lutava em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, e foi brutalmente assassinada em agosto de 1983. As Margaridas marcham por um desenvolvimento centrado na sustentabilidade da vida humana, em defesa da terra e das águas enquanto bens comuns, e idealizam uma sociedade coletiva e diversa que se estruture na realização da reforma agrária, no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia. Colocam-se em contraposição direta ao modelo desenvolvimentista, criticado no pensamento ecofeminista, de privatização dos bens públicos e produção de *commodities*, e buscam por liberdade e democracia, através de políticas que respeitem as diversidades identitárias e ajudem na desconstrução dos padrões patriarcais.

Conclusões

Diante das análises feitas a partir do ecofeminismo e conforme o atual modelo de sociedade capitalista e patriarcal, destaca-se que o paradigma ecofeminista tem contribuído de forma significativa para a formação de reflexões sobre os modos de vida desenvolvidos atualmente, uma vez que aguça o pensamento crítico e gera novas perspectivas de vida. Logo, os seus ideais podem ser aproximados aos da Marcha das Margaridas, estimulando novos comportamentos: o de uma sociedade ideal com a promoção da igualdade entre a natureza e todos os seres vivos.

Agradecimentos

À FAPESB pela oportunidade da iniciação científica e à Tânia Kuhnen por proporcionar o conhecimento a respeito da Marcha das Margaridas e do Ecofeminismo.